

# Cinema expandido

Destaque para a instalação  
de Tsai Ming-Liang.  
Óscar Faria

## No Cinema

De Tsai Ming-liang, Matthias Muller, Christoph Girardet, Graham Gussin, Sandra Gibson, Luis Recoder, Ariane Michel, Cesário Alves.

Vila do Conde, Centro de Memória, Lg. de S. Sebastião,  
T. 252248400. Até 30/7, 3ª a dom das 10h às 18h.



Há uma obra que marca a exposição colectiva "No Cinema", a instalação "It's a Dream", de Tsai Ming-Liang (Kuching, Malásia, 1957). Trata-se de um trabalho com vários níveis de leitura, no qual o cineasta funde, num mesmo lugar, uma sala de projecção de filmes e um quarto espelhado, sublinhando assim a dimensão erótica do espaço cinematográfico.

Tal como acontecia em "Erotic Space", apresentado há alguns meses na Galeria Solar, também em Vila do Conde, esta proposta coloca o espectador numa situação íntima: a escuridão, amplificada pelos espelhos, potencia o sonho, o desejo: "Quando não há muitas pessoas, ela é uma espécie de lugar secreto, escuro. A instalação é semelhante a uma sauna. Ali podem acontecer muitas coisas", afirmava o realizador em entrevista ao Ípsilon no Verão passado.

Criada para a Bienal de Veneza de 2007, esta obra inclui uma série de cadeiras retiradas de um velho cinema da Malásia, visíveis no filme que é projectado na sala, uma curta-metragem autobiográfica, onde várias personagens (o pai - representado por Lee Kang-Sheng, actor fetiche de Tsai Ming-Liang - a mãe, e o próprio realizador, representado por uma criança de cinco anos) se cruzam enquanto participantes de um sonho. Estamos, portanto, no plano do imaginário, que pode ser erótico ou apenas nostálgico. Existe ainda a possibilidade de nada acontecer, a instalação ser apenas vista sob o ponto de vista analítico, distanciado; tudo depende da experiência individual, do

já vivo ou da vontade de viver, ali, entre ecrã e espelhos, um segredo.

Entre as restantes obras na exposição, no Centro de Memória e comissariada por Dario Oliveira, Mário Micaelo e Nuno Rodrigues, destacam-se ainda a de Graham Gussin (Londres, 1960) e a da dupla Sandra Gibson (Portland, 1968) e Luis Recoder (São Francisco, 1971). O primeiro propõe "Unseen Film", um trabalho com uma evidente dimensão conceptual. Leia-se a proposição: "A totalidade de bilhetes de uma única sessão numa única noite foi adquirida num cinema. Os bilhetes permaneceram inutilizados. O cinema permaneceu vazio, o filme não foi visto naquela sala àquela hora." A tabela da peça diz-nos ainda:

"Instalação, um quadro, uma caixa com bilhetes, uma sala de cinema vazia." Mais do que na materialização da situação criada pelo artista, revelada através de inequívocas provas, a essência desta obra situa-se na ideia, no conceito: ao criar um paradoxo, uma sessão esgotada sem espectadores, Gussin confronta o visitante com a sua própria impossibilidade em testemunhar aquilo que se passou, de facto, na sala 4 do Cinema Cidade do Porto, a 13 de Dezembro de 2008, às 19h.

"Light Spill" (2006) é o título da obra assinada por Sandra Gibson e Luis Recoder. Tal como os trabalhos de Tsai Ming-Liang e de Graham Gussin, esta instalação tem também uma forte dimensão escultórica, neste caso sublinhada pelo acumular de película na sala, ao lado de um projector - a presença, no título, da contracção "no" para deslocar o centro da atenção do ecrã para tudo aquilo que envolve uma ideia de cinema, é mesmo essencial para a leitura da exposição. Ao espectador cabe a função de pôr o dispositivo proposto pela dupla a funcionar, devendo, para isso, contactar alguém do Centro de Memória que coloque uma nova bobine na máquina, de forma a dar continuidade ao processo de acumulação de celulóide no chão da sala. "No Cinema", colectiva equilibrada, inclui ainda obras de Ariane Michel, Christoph Girardet/Matthias Müller - a curta-metragem "Play", de 2003, em que a acção se centra nas atitudes do público - e Cesário Alves.



Em "It's a Dream", Tsai Ming-Liang  
fundiu a sala de projecção de filmes  
com um quarto espelhado